

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA DO CEF - PLANALTO DO SOL - MOITA REDONDA 2495 - 651 FÁTIMA
249539510/ cef@cef.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

MANUEL PIRES BENTO
DIRETOR PEDAGÓGICO/EXECUTIVO

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Associação Centro de Estudos de Fátima – Rodrigo dos Santos Carvalho/Manuel Pires Bento

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a Educação e Formação Profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Pretende-se, com o Projeto Educativo¹ (PE), responder às necessidades resultantes da realidade social e às necessidades educativas do meio, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos indivíduos; incentivando a formação contínua de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários; visando a dimensão humana do trabalho, conscientes de que a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões; formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

¹ Páginas 3 e 9. PE disponível em

http://www.cef.pt/documentos/Proj_edu%202017_2020%20atualizado%20em%202019_2020.pdf

Dentro destes princípios, o ato educativo será sempre imbuído destes valores para que os educandos sejam mais eles próprios, não fracionados, nem divididos, mas realizados em todas as dimensões fraternas, interiores e espirituais. Por isso, orientam-se pedagogicamente os formandos em três vetores: **Liberdade, Responsabilidade, Respeito** pela personalidade de cada um.

Liberdade que permita uma construção integral, humana e espiritual em que o jovem seja um elemento ativo e dinâmico na assimilação de valores fundamentais.

Crescimento na *responsabilidade*, fazendo com que o jovem desenvolva um autodomínio e uma atitude crítica face à vida, positiva e autêntica, tornando-se o construtor da sua personalidade/identidade, do seu mundo e do seu futuro, face às novas exigências da sociedade que o rodeia.

Crescimento no *respeito* pela sua personalidade, não impondo ao jovem receitas ou tabus sem consistência, mas permitindo-lhe que seja capaz de se integrar e exprimir com um pensamento próprio, de crescer e de se modelar, assumindo escolhas e decisões numa linha comunitária e altruísta.

Considera-se e defende-se que o ensino profissional é uma parte do sistema educativo português essencial para o desenvolvimento das nossas empresas e como tal do tecido económico e social do País. A Escola assume como *missão* ser “Uma Escola de Todos, para Todos”, uma escola de referência pela qualidade da formação profissional ministrada, favorecendo a inserção socioprofissional de jovens através duma preparação adequada e de qualidade para um exercício profissional qualificado.

Assume, igualmente, como *missão* a formação de cidadãos autónomos, críticos, solidários, responsáveis, empreendedores e possuidores das competências e capacidades necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional. Procura formar jovens, proporcionando-lhes uma formação qualificante e “*know-how*” efetivo que lhes permita integrar o mundo do trabalho com sucesso, capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, em particular da região onde estamos inseridos.

Quanto à *Visão*, defende-se um ensino de qualidade, diverso nas respostas, mas não discriminatório. Assume-se uma maior autonomia na definição dos currículos escolares que permita à escola formar cidadãos plenos, capazes de intervir nos mais diversos domínios da vida em sociedade com a necessária adequação às suas realidades e à comunidade envolvente. A diversificação dos percursos escolares deve ser enriquecedora e aprofundar a democraticidade do ensino.

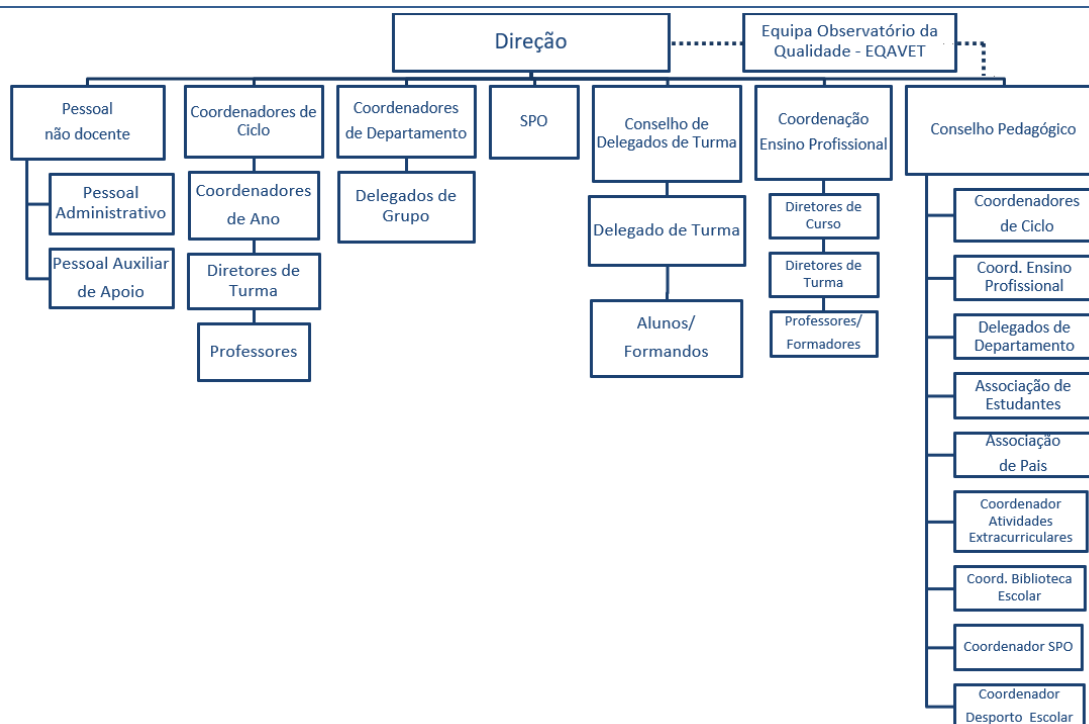
Sem descuidar, o prosseguimento de estudos e a formação ao longo da vida, ao promover o ensino e a educação profissionalizante, preparamos os jovens para a sua integração na vida socioeconómica do país, valorizando a Formação em Contexto de Trabalho, através de uma articulação e acompanhamento que proporcionem experiências de trabalho de qualidade e

enriquecedoras na formação dos jovens, otimizando o êxito da sua futura inserção profissional.

Atendendo às necessidades que a mudança sistemática da sociedade científico tecnológica impõe, o CEF assume como **Objetivos Estratégicos**:

- proporcionar aos formandos uma formação sociocultural, científica, tecnológica e prática, visando o seu desenvolvimento pessoal e cultural, a integração socioprofissional e criar condições para que possam prosseguir estudos. Prepará-los para o exercício profissional qualificado nas áreas de formação escolhidas. Facultar contactos e experiências profissionais, no âmbito da sua formação, com o mundo do trabalho.
- trabalhar em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais e educativas, das respetivas regiões, tendo em atenção a adequação da oferta formativa às necessidades específicas das mesmas e a otimização dos recursos disponíveis.
- contribuir para o desenvolvimento económico e social do país através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.
- promover a formação integral dos formandos, qualificando-os com competências culturais, científicas, técnicas e profissionais e contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2017 /2018		2018 /2019		2019 /2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
C. Profissional	Técnico de Multimédia	3	66	3	61	3	44
C. Profissional	Técnico de Instalações Elétricas	1	11	1	10	---	---
C. Profissional	Técnico de Logística	1	17	1	15	---	---
C. Profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	1	22	1	12	2	21
C. Profissional	Técnico de Comércio	1	11	---	---	---	---
C. Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial			1	12	2	21
C. Profissional	Técnico Comercial			1	13	1	12
C. Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital					1	9

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Indicador/ Objetivo Geral <i>Metas gerais</i>	Meta (a 3 anos)	Objetivo Específico <i>Indicadores intermédios</i>
Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão em modalidades de EFP <i>% de formandos que completam o curso que frequentam.</i>	78% ²	<ol style="list-style-type: none"> 1. Combater o abandono escolar e o absentismo <ol style="list-style-type: none"> A. % de formandos que abandona a escola antes de terminar o curso. B. % de aulas assistidas pelos formandos. 2. Promover o sucesso educativo dos formandos <ol style="list-style-type: none"> A. % de formandos sem módulos em atraso. B. % de formandos que realiza com sucesso a Prova de Aptidão Profissional (PAP) no terceiro ano da sua formação. C. Média final da PAP. D. Número de projetos de âmbito local, nacional e

² Em 2014-2017, a % de formandos que completam o curso que frequentam foi de 76,00%. (ver Anexo 3)

		<p><i>transnacional que favorecem a aprendizagem e autonomia do formando.</i></p> <p>3. Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</p> <p><i>% de EE que estão presentes nas reuniões gerais e no atendimento individual.</i></p>
<p>Indicador n.º 5 – Taxa de colocação após conclusão em modalidades de EFP</p> <p>% de formandos que completaram o curso e que estão no mercado de trabalho ou prosseguiram os estudos.</p>	95% ³	<p>4. Reforçar as redes e parcerias com as empresas</p> <p>A. <i>Número de parcerias firmadas que levaram à concretização de visitas de estudo/workshops/aulas abertas nas áreas de formação.</i></p> <p>B. <i>Número de parcerias firmadas no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).</i></p> <p>5. Auscultar as entidades recetoras dos formandos em FCT</p> <p>A. <i>% parâmetros ‘bom’ e ‘muito bom’ obtidos na avaliação de satisfação das empresas recetoras da FCT.</i></p> <p>B. <i>Média final da FCT.</i></p>
<p>Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</p> <p>% de formandos que estão no mercado de trabalho e exercem funções relacionadas com o curso profissional que concluíram.</p> <p>% de entidades empregadoras que estão ‘satisfeitos’ ou ‘muito satisfeitos’ com as competências observadas.</p>	55% ⁴ 96% ⁵	<p>6. Adequar o perfil dos formandos ao perfil do local de estágio.</p> <p><i>% de formandos colocados em FCT atendendo às suas preferências.</i></p> <p>7. Monitorizar a utilização das competências no local de trabalho.</p> <p><i>% de procura de emprego/prosseguimento de estudos após 4 semanas terminada a ação.</i></p> <p><i>% de empregabilidade/formação na área da formação após 6 meses terminada a ação.</i></p> <p><i>% de entidades empregadoras satisfeitos’ ou ‘muito satisfeitos’ nos parâmetros:</i></p> <p>A. <i>Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho</i></p> <p>B. <i>Planeamento e organização</i></p> <p>C. <i>Responsabilidade e autonomia</i></p> <p>D. <i>Comunicação e relações interpessoais</i></p> <p>E. <i>Trabalho em equipa</i></p>
<p>Satisfação</p> <p>% de formandos que fazem uma apreciação global positiva do curso que frequentam</p>	90% ⁶	<p>8. Monitorizar a satisfação dos formandos no final de cada ano de formação.</p> <p><i>% de formandos ‘satisfeitos’ ou ‘muito satisfeitos’ nos parâmetros:</i></p> <p>A. <i>Apoio técnico-administrativo, qualidade do serviço de cantina e bar e do serviço de papelaria/reprografia, apoio da coordenação e direção de turma, apoio dos orientadores de PAP e FCT</i></p> <p>B. <i>Instalações e limpeza, equipamentos e meios audiovisuais/ internet</i></p> <p>C. <i>Atividades práticas e atividades extracurriculares</i></p> <p>D. <i>Relacionamento entre formando-formando e formando-formador</i></p> <p>E. <i>Estratégias de apoio à aprendizagem dos formandos</i></p>

³ Em 2014-2017, a % de formandos que completaram o curso e que estão no mercado de trabalho ou prosseguiram os estudos foi de 92,1%. (ver Anexo 4)

⁴ Em 2014-2017, a % de formandos que estão no mercado de trabalho e exercem funções relacionadas com o curso profissional que concluíram foi de 52,63%. (ver Anexo 5)

⁵ Em 2014-2017, a % de entidades empregadoras que estão ‘satisfeitos’ ou ‘muito satisfeitos’ com as competências observadas foi de 94,4%. (ver Anexo 6A e Anexo 6B)

⁶ Em 2014-2017, a % de formandos que fazem uma apreciação global do curso que frequentam como ‘Bom’ ou ‘Muito bom’. foi de 89,70%.

		<p>F. Avaliação das aprendizagens dos formandos</p> <p>G. Relação pedagógica com os formandos</p> <p>H. Realização das atividades letivas</p>
Formação Número de formações internas/horas direcionadas aos formadores, pessoal não docente e encarregados de educação.	<p>10 sessões</p> <p>20 horas⁷</p> <p>(anual)</p>	<p>9. Criar um plano de formação⁸ interno adaptado às necessidades dos docentes, pessoal não docente e encarregados de educação.</p> <p>A. Número de sessões/horas direcionadas aos formadores</p> <p>B. Número de sessões/horas direcionadas ao pessoal não docente.</p> <p>C. Número de sessões/horas direcionadas aos encarregados de educação</p>

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Julho 2019	Outubro 2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Julho 2019	Outubro 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Setembro 2019	Outubro 2019
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Julho 2019	Novembro 2019
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Julho 2019	Janeiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Julho 2019	Janeiro 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Julho 2019	Janeiro 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Fevereiro 2020	Fevereiro 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Fevereiro 2020	Março 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Fevereiro 2020	Fevereiro 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Fevereiro 2020	Fevereiro 2020
Observações (caso aplicável) Encontra-se em curso o plano de melhoria #2 resultante da análise dos resultados finais do 2.º período.		

⁷ No ano letivo 2016-2017, tiveram lugar 11 formações internas, totalizando 15,5 horas.

⁸ Plano de Formação 2019-2020 disponível em

http://www.cef.pt/_documentos/Plano_de_formacao_2019_2020_EQAVET.pdf

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

DOCUMENTOS ORIENTADORES	
<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>LINK</i>
A. Projeto Educativo	PE
B. Projeto curricular de escola	PCE
C. Plano de Formação	PF
D. Plano Anual de Atividades 2019/2020	PAA
E. Regulamento interno 2019/2020	RI
F. Anexo I - Regulamento Específico dos Cursos Profissionais	RECP
G. Documento Base Quadro EQAVET	DB
H. Plano de Ação Quadro EQAVET	PA
I. INDICADORES QUADRO EQAVET	Anexo 3
	Anexo 4 – P1
	Anexo 4 – P2
	Anexo 4 – P3
	Anexo 5
	Anexo 6A
	Anexo 6B CPTC
	Anexo 6B CPTEAC
	Anexo 6B CPTM

INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO			
<i>INQUIRIDOS</i>	<i>MOMENTO DA RECOLHA</i>	<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>LINK</i>
Formandos	no início da ação	J. Caracterização da Turma	CT
	no final de cada ano da ação	K. Avaliação de Satisfação - Formandos	ASF
	no início do segundo ano de formação (antes de se firmar as parcerias para a FCT)	L. Preferências Iniciais FCT	PIFCT
	após 4 semanas de conclusão da ação (ciclo 2016-2019)	M. Empregabilidade/Prosseguimento de Estudos (4S)	EPE4S
	após 6 meses de conclusão da ação (ciclo 2016-2019)	N. Empregabilidade/Prosseguimento de Estudos (6M)	EPE6M
	após 18 meses de conclusão da ação (ciclo 2014-2017)	O. Empregabilidade/Prosseguimento de Estudos (12-18M)	EPE18M
Empresas Empregadoras	após 18 meses de conclusão da ação (ciclo 2014-2017)	P. Entidades empregadoras dos ex-formandos (12-18M)	EE18M
Empresas recetoras da FCT	Após cada ciclo de FCT (janeiro e julho)	Q. Avaliação de Satisfação - Empresas recetoras FCT	ASERFCT

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

O Planeamento - primeira fase do processo de Garantia de Qualidade, estabelece a definição de metas e de objetivos apropriados e mensuráveis e reflete o alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP. Por outro lado, incentiva-se à participação dos *stakeholders* internos e externos na definição desses objetivos e no processo de autoavaliação das práticas da escola.

O CEF faz o alinhamento dos seus objetivos estratégicos, explícitos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades (apresentados e aprovados em Conselho Pedagógico) com as políticas europeias e nacionais. Os *stakeholders* internos participam regularmente na definição desses objetivos, quer estratégicos como operacionais, integrando equipas de trabalho para a elaboração dos documentos estruturantes da instituição, mas também participando nas reuniões do Conselho Pedagógico e em diversas reuniões que constituem um espaço de reflexão, análise e debate. Assim, as práticas de avaliação sistémicas e sistemáticas, sustentadas em dados mensuráveis, dão suporte a um ciclo de melhoria contínua.

Ainda nesta fase de Planeamento, procura-se explicitar as componentes implicadas na preparação das ações da formação profissional e traça-se a calendarização das mesmas sendo por isso essencial a articulação das atividades planeadas com os objetivos estratégicos. Tal sucede quando o CEF alinha as políticas nacionais e europeias com os seus documentos reguladores com repercussão no documento base e no plano de ação, cumprindo as metas estabelecidas no Quadro EQAVET e contribuindo para: (i) uma maior atratividade da formação profissional junto dos jovens e seus Encarregados de Educação; (ii) uma credibilização do sistema de formação profissional; (iii) um envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de formação profissional pelas empresas e/ou instituições; (iv) a notoriedade da formação profissional junto da comunidade educativa e população em geral.

Percebe-se que o CEF tem uma visão estratégica e que se preocupa em divulgar os processos e resultados obtidos na sua gestão. Os documentos estruturantes do Quadro EQAVET (documento base e plano de ação) e os inquéritos por questionário aplicados, para além de serem divulgados através do site institucional da escola (www.cef.pt) e da plataforma interna Dossier Digital CEF (<http://dossierdigital.cef.pt>), são também partilhados pelos *stakeholders* internos e externos em diversas ocasiões, permitindo assim, e em nome da transparência, o sucesso do projeto de qualificação. Por outro lado, são apresentados os resultados dos indicadores monitorizados por critério de conformidade EQAVET, assim como se promove a discussão do processo de melhoria em Conselho Pedagógico, Conselho de Turma/Ano, e reuniões de coordenação do Ensino Profissional. Os resultados dos inquéritos anuais aos *stakeholders* (que dão robustez à avaliação interna e externa da escola) são divulgados à

comunidade educativa, e alvo de reflexão em reunião do Conselho Pedagógico, reforçando as melhorias a implementar no ano seguinte.

O plano de ação evidencia os responsáveis pela operacionalização (formadores, serviços de orientação e psicologia, coordenação de curso, coordenação de departamentos, coordenação das atividades, coordenação da formação...), pela monitorização de todo o ciclo da qualidade (com a recolha de dados qualitativos e quantitativos) o que possibilita a elaboração de quadros estatísticos sùmula, trimestralmente, resultantes das sinergias entre o Observatório da Qualidade, a Coordenação do Ensino Profissional e a Direção do CEF. Essa reflexão provoca, num movimento cíclico de melhoria, a atualização dos documentos Regulamento Específico dos Cursos Profissionais, dos procedimentos internos, do Regulamento da FCT, do Regulamento da PAP, do plano de atividades, dos documentos operacionais...

Portanto, o sistema de garantia da qualidade é explícito na definição clara das metas, mecanismos de operacionalização, agentes e responsáveis pela operacionalização, indicadores de avaliação, timings e responsáveis pela avaliação, e é conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.

A catalogação dos diversos documentos, patente no plano de ação, agilizou a comunicação entre os intervenientes e consolidou os procedimentos do Ensino Profissional dando lugar a uma base de evidências consistente, acessível e de aplicação atempada. Os indicadores de avaliação – evidências e instrumentos para a avaliação dos mecanismos de operacionalização - são assim codificados segundo uma nomenclatura organizativa.

Periodicamente, os formadores reúnem-se em grupos de trabalho para discussão dos problemas, verificação/alteração dos documentos, possibilitando à Equipa do Observatório da Qualidade uma análise *botton-up* das necessidades apresentadas. Reajustam-se metodologias de trabalho entre os pares e, numa atitude reflexiva, apresentam-se propostas de melhoria contínua dos processos existentes. Estreitam-se os canais de comunicação entre a escola e as empresas parceiras da FCT procurando-se entender as necessidades de oferta formativa e possível reajuste nas UFCD's de formação tecnológica dos diversos cursos. Possibilita-se aos formandos a explanação das suas preferências das áreas de atuação para a FCT, enquadrando o seu perfil individual na procura empresarial e potenciando as suas perspetivas futuras no mundo do trabalho. Refere-se que o CEF tem desenvolvido a sua atividade de planeamento da sua oferta educativa em articulação com as necessidades locais e individuais; uma resposta articulada entre os diferentes *stakeholders* externos, as empresas e entidades da região. O envolvimento desses diferentes *stakeholders* – parceiros sociais, câmaras municipais, juntas de freguesia, entidades protocoladas de FCT, instituições de solidariedade social, empresas, clubes, instituições de ensino superior nacionais, empregadores – contribui para que a escola possa desenvolver competências sociais, culturais, cívicas e técnicas, e ajuda a implementar a aprendizagem em contexto de trabalho, nomeadamente para a definição e operacionalização de estratégias que respondam às expectativas das famílias e às necessidades do mercado de trabalho.

A Direção de Turma tem um papel preponderante na avaliação dos processos já que, pela natureza do seu cargo, possuem um contacto direto com os encarregados de educação e detêm informações precisas sobre os formandos do seu Conselho de Turma. Essa relação é fortalecida com a Coordenação do Ensino Profissional, os Serviços de Psicologia e Orientação, a Equipa Multidisciplinar de Apoio para a Educação Inclusiva e a Direção da escola. No final de cada período letivo, a Direção de Turma apresenta à coordenação dados estatísticos para os indicadores selecionados do Quadro EQAVET e outros que possibilitam o cumprimento dos objetivos específicos apontados no documento base. Numa visão holística e integradora, a coordenação do Ensino Profissional apresenta, em Conselho Pedagógico, a súmula da análise dos dados de cada curso. Em autoavaliação, levantam-se ações de melhoria e novas formas de operacionalização que possam garantir a exequibilidade do sistema de garantia.

2.2 Fase de Implementação

Na fase da Implementação, constata-se que:

1. O Plano de Formação do CEF para docentes e não docentes apresenta ações, promovidas por entidades externas ou internas, nas áreas do/a(s) (i) Inclusão; (ii) Áreas Científicas – Disciplinares; (iii) Metodologias de ensino; (iv) Novas tecnologias; (v) Desenvolvimento pessoal; (vi) Comunicação eficaz; (vii) Gestão de sala de aula e Gestão de conflitos; e (viii) Avaliação. A formação oferecida responde às necessidades dos envolvidos e vai de encontro aos objetivos estratégicos definidos pela escola visando sempre o processo de melhoria contínua dos processos e o desenvolvimento pessoal dos formadores e colaboradores.
2. Existe uma clara preocupação por parte dos formadores em adotar-se estratégias e metodologias de ensino diversificadas, tendo sempre em conta o superior interesse do formando e o sucesso das suas aprendizagens. O sistema de avaliação definido é claro e respeita as individualidades de cada formando possibilitando, em etapas diferenciadas, o alcance das metas finais.
3. As parcerias do CEF com as empresas/entidades foram para além das estabelecidas no âmbito da FCT uma vez que se valorizou a implementação de projetos locais e nacionais que pudessem trazer aos formandos uma maior interação com o mercado de trabalho e abrir perspetivas futuras entre a escola e empresas/instituições. Assim, a colaboração dos *stakeholders* externos reflete-se em estágios, mas também em visitas com sessões técnicas, em ações de voluntariado e de mentoria, e em atividade de promoção das competências técnicas dos formandos com a concretização de produtos divulgados à nível nacional. Por outro lado, promove-se a autonomia e a curiosidade, melhoram-se as competências e aprendizagens dos formandos com a sua participação em projetos multidisciplinares, tal como é refletido no Plano Anual de Atividades, no Plano de Atividades do Ensino Profissional e no Relatório do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.
4. A qualidade dos recursos técnicos e tecnológicos e das instalações, afetos à EFP, possibilita o desenvolvimento das atividades pedagógicas, científicas, extracurriculares e multidisciplinares definidas no plano de ação.

5. O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, implementado nos dois primeiros anos das ações, possibilita uma dinâmica interdisciplinar/intercursos e de ligação com o exterior; por outro lado, concilia as disciplinas das áreas sociocultural, científica e tecnológica, revestindo-se como elemento agregador e de unificação, o que o torne atrativo para os formandos.
6. Os formadores e diretores de turma são periodicamente levados a participar em reuniões de reflexão, análise e debate para apuramento dos dados estatísticos que possam responder aos indicadores selecionados ((4, 5, 6a) e 6b3)) e aos indicadores intermédios definidos no documento base e no plano de ação.
7. A recolha de dados suportada nos inquéritos por questionários aos formandos, às empresas FCT, aos empregadores e nas atas de conselho de turma, nas pautas de avaliação, entre outros, dá origem ao tratamento estatístico suportado em técnicas qualitativas e quantitativas. A Equipa do Observatório da Qualidade, a Direção do CEF e o Conselho Pedagógico faz ciclicamente o ponto da situação e análise dos desvios face às metas definidas nos documentos orientadores do Quadro EQAVET e nessa ação de autoavaliação, ativa os mecanismos necessários que visem a melhoria dos resultados.

2.3 Fase de Avaliação

A avaliação é fundamental no sentido de se melhorar a comunicação, os processos, e por consequente os resultados. Assim, a avaliação espelha-se na melhoria continuada das práticas da escola. O CEF procura, ao longo de todo o ano, efetivar momentos avaliativos, quer através de inquéritos por questionários, como em reuniões que possam ser espaços de reflexão e de análise dos procedimentos. É na monitorização sistemática dos resultados e dos referenciais do Quadro EQAVET, e na procura das causas dos desvios, que se atua e se reajustem os procedimentos. Trimestralmente (janeiro, abril e julho) faz-se o balanço e analisam-se os indicadores com a finalidade de se atingir às metas estabelecidas, traçando-se ações estratégicas que possam contribuir à aproximação dessas metas. O Plano Anual de Atividades e o Plano de Formação são avaliados periodicamente em cada ação desenvolvida. Em permanente articulação, reúnem os membros do Conselho Pedagógico, os elementos da Equipa do Observatório da Qualidade, os Serviços de Psicologia e Orientação com os docentes, a Direção de Turma e a coordenação do Ensino profissional, para uma mesma finalidade – a melhoria contínua. As alertas precoces possibilitam uma intervenção atempada reduzindo-se possíveis situações de abandono escolar, recuperando-se formandos com módulos em atraso, percebendo-se as oscilações na assiduidade dos formandos e na presença dos encarregados de educação nas reuniões com a direção de turma, entre outros.

O quadro de objetivos estratégicos e operacionais, de indicadores e metas do CEF é monitorizado sistematicamente e apresentado aos diferentes *stakeholders*. A partir de uma análise reflexiva dos resultados, o CEF elabora relatórios da qualidade que assentem na revisão do que foi planeado. A permanente articulação com os *stakeholders* externos, nomeadamente os encarregados de educação, promove uma gestão de proximidade, preventiva e de acompanhamento dos discentes ao longo do seu percurso formativo. No final do ano, apreciam-se os resultados obtidos por cada objetivo global e objetivo específico e reajustem as ações para o próximo ciclo de formação.

Para além da avaliação dos indicadores EQAVET divulgada pelos *stakeholders* internos e externos através do site institucional, o CEF apresenta o Relatório Anual de Autoavaliação⁹ onde dá corpo ao modelo concetual *Common Assessment Framework* (CAF), metodologia simplificada do Modelo de Excelência da *European Foundation for Quality Management* e ajustada à realidade das Administrações Públicas.

Assim, e com vista à melhoria contínua da escola, satisfazendo as necessidades dos colaboradores (pessoal docente e pessoal não docente), assim como dos alunos/formandos e pais/encarregados de educação, aplicam-se ao longo do ano letivo diversos inquéritos por questionário. Das perceções obtidas aquando a análise dos resultados, desenham-se planos de melhoria que possam resolver as necessidades ou atenuá-las. Esta análise também possibilita a definição das prioridades de formação para os anos seguintes.

O processo avaliativo dos formandos do CEF envolve também os *stakeholders* externos em diversas ocasiões; nomeadamente no que diz respeito às empresas recetoras da FCT quando estas definem os parâmetros de desempenho de cada formando através do seu tutor; o mesmo sucede na Prova de Aptidão Profissional em que o júri da defesa, constituído pelos profissionais da área e membros da associação empresarial (para além dos formadores internos e coordenação do Ensino Profissional) aprecia os projetos dos formandos; e, por fim, pelos atuais empregadores dos alunos diplomados através da aplicação de um inquérito por questionário sobre as competências observadas, onde se constatou total satisfação nos parâmetros avaliados.

2.4 Fase de Revisão

A implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e o desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua da EFP são sustentados por práticas de autoavaliação que permitam ao CEF refletir acerca dos seus contextos, recursos, desempenhos, formas de atuação e projetar-se no futuro.

No Relatório Anual de Autoavaliação, e com base nos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos por questionário, enumeram-se os pontos fortes e as áreas de melhoria no âmbito dos nove critérios do modelo CAF. (1) Liderança; (2) Planeamento e estratégia; (3) Pessoas; (4) Parcerias e recursos; (5) Processos; (6) Resultados Cidadão/Cliente; (7) Resultados relativos às pessoas; (8) Impacto na sociedade e (9) Resultados de desempenho-chave.

O Relatório Anual de Autoavaliação, divulgado aos *stakeholders* internos e externos, e o Relatório Anual da Qualidade possibilitam a redefinição das ações estratégicas e serão apresentados para análise e discussão ao Conselho Pedagógico no início do próximo ano letivo. Auscultando o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem e nas dinâmicas da escola, é possível introduzir-se melhorias e proceder-se ao reajuste do plano de ação para alcance das metas para cada indicador EQAVET.

A revisão das práticas será difundida por toda a comunidade quer através de canais de comunicação interna como através da página web institucional.

No que concerne ao princípio do envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, percebe-se que ambos colaboram ativamente nas práticas da escola, embora em proporções diferentes já que os primeiros, por pertencerem à orgânica escolar participam mais diretamente nas

⁹ Disponível em http://cef.pt/documentos/RELATORIO%20DE%20AUTOAVALIACAO%20DO%20CEF%202018_2019_25nov.pdf

ações diárias da escola e estão notoriamente mais entrosados. O CEF promove e estimula, continuamente, através da liderança da direção pedagógica e das lideranças intermédias, o autoconhecimento necessário à implementação de uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua, em diálogo permanente com os *stakeholders* externos (parceiros de projetos, parceiros da FCT, Orientadores/tutores e Encarregados de Educação).

Refere-se ainda que, no final do ano letivo, a equipa multidisciplinar responsável pela avaliação do Projeto Educativo definirá, cruzando com as metas e medidas estratégicas definidas em documento base e plano de ação, as novas propostas de atuação para o novo ciclo, sujeito a discussão em Conselho Pedagógico e aprovação pela Direção, no início do próximo ano letivo.

Em suma, percebe-se que a revisão dos documentos orientadores do CEF faz parte da cultura organizacional e pedagógica da escola, quando introduz de forma recorrente a reflexão/revisão/atualização das suas práticas, incluindo os desafios diários nos processos de inclusão, melhoria e aprendizagem da EFP.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Apesar do CEF já efetivar o seu modelo de autoavaliação segundo a metodologia processual CAF, a integração dos processos de qualidade alinhados com o Quadro EQAVET potenciou, este ano letivo, ações mais consolidadas e sistematizadas. Ao articular de forma contínua e sistemática ambos os procedimentos, estabeleceram-se balizas claras para as fases do **planeamento** (definição de objetivos, metas e indicadores mensuráveis), **implementação** (aplicação de procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos), **avaliação** (desenvolvimento de mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados) e **revisão** (desenvolvimento de procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Todo esse processo de melhoria contínua envolveu, nas diversas fases do ciclo de qualidade, diversos agentes, quer internos (direção pedagógica e executiva, lideranças intermédias, equipa do observatório da qualidade, diretores de turma, formadores, colaboradores, formandos, serviços administrativos) como externos (parceiros, instituições/empresas e encarregados de educação). Houve lugar a uma maior divulgação dos documentos, dos resultados e das reflexões. O Observatório da Qualidade monitorizou todas as atividades definidas em plano de ação.

A introdução do sistema de qualidade EQAVET na estratégia e práticas diárias ampliou as dinâmicas de discussão e reflexão e permitiu um entendimento mais aprofundado de caminho percorrido, em curso e ainda a percorrer.

Os Relatores

Manuel Bento

(Diretor pedagógico/executivo)

Helena Reis

(Responsável da qualidade)

Fátima, 20 abril de 2020

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS (EM MODALIDADES EFP)

Resultados das turmas do triénio 2014-2017: 76,00% dos alunos iniciados foram certificados

Resultados das turmas do triénio 2015-2018: 76,60% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2019-2022 (à data): 86,11% dos alunos iniciados não têm módulos em atraso

Resultado das turmas do triénio 2018-2021 (à data): 78,00% dos alunos iniciados não têm módulos em atraso

Resultado das turmas do triénio 2017-2020 (à data): 75,86% dos alunos iniciados não têm módulos em atraso

Resultado global (à data): 80,00% dos alunos iniciados não têm módulos em atraso

Meta prevista: 78,00% sobre o nº de alunos iniciados

No que respeita a este indicador, analisando a *percentagem de formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos formandos que ingressam nesses cursos* nos últimos dois triénios de formação e no triénio atual, não se afigura necessário realizar-se um Plano de Melhoria neste setor, uma vez que se alcança a meta no ciclo atual (com 86,11%) e de forma global com taxa de 80,00%. Peso embora, deve-se continuar a monitorizar os indicadores intermédios e intervir quando surgem desvios.

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 92,1% de alunos diplomados empregados (ou em prosseguimento de estudos)

Resultado global turmas do triénio 2015-2018 (à data): 88,89% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Meta prevista: 95,00% de alunos diplomados empregados (ou em prosseguimento de estudos)

No que respeita a este indicador, analisando a *proporção de formandos que completam o curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso*, percebe-se que seis meses após a conclusão dos cursos do triénio 2015-2018, 88,89% dos formandos encontravam-se empregados ou a frequentar uma formação de nível superior. Encontram-se em curso os inquéritos por questionário dos 12-36 meses após conclusão do curso do triénio 2015-2018.

INDICADOR 6: UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO

6a) *Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram*

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 52,63%

Resultado global turmas do triénio 2015-2018 (à data): 85,71%

Meta prevista: 55,00%

No que respeita a este indicador, a amostra do ciclo 2015-2018 ultrapassa largamente a meta prevista; contudo, refere-se que os resultados dizem respeito a dados do inquérito por questionário aplicado após seis meses da conclusão do curso.

6 b)3: *Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP*

Resultado das turmas do triénio 2014-2017: 94,4%

Meta prevista: 96,00%

No que respeita a este indicador, estão a decorrer os inquéritos por questionário aos empregadores dos formandos diplomados do triénio 2015-2018.

Em suma, embora os resultados dos indicadores gerais sejam na sua globalidade positivos, importa referir as áreas de melhoria que possam contribuir para o alcance das metas definidas para os objetivos específicos traçados no plano de ação.

Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Projetos locais/ nacionais/ transnacionais	O1	Situar o número de projetos locais, nacionais e transnacionais em 5 em cada ano letivo.
AM2	Presença dos Encarregados de Educação	O4	Situar a taxa de presença dos EE em reuniões gerais superior a 95% (meta estabelecida).
AM3	Relacionamento com empresas/instituições parceiras	O5	Intensificar o número de sessões técnicas das empresas parceiras na escola, com objetivo mínimo de dez sessões/workshops por ano letivo.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Projetos locais/ nacionais/ transnacionais: procurar a existência de concursos/iniciativas que possam originar o desenvolvimento de projetos a nível local, nacional e transnacional.	Set. 2019	Jul. 2020
AM2	A1	Presença dos Encarregados de Educação: intensificar os contactos aos encarregados de educação procurando-se diversificar os meios de comunicação (presencial, telefónico, mensagem, email...)	Set. 2019	Jul. 2020
AM3	A1	Relacionamento com os parceiros: intensificar o número de sessões técnicas, palestras ou workshops com a vinda das empresas/instituições parceiras à escola.	Set. 2019	Jul. 2020

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Os mecanismos previstos para a monitorização da área de melhoria AM1 são liderados pela Equipa do Observatório da Qualidade através da análise das atas dos conselhos de turma e reuniões online com a Direção de Turma. No que diz respeito à operacionalização, cabe ao diretor de turma e aos formadores de cada conselho de turma divulgar aos formandos, concursos ou iniciativas que possam originar o desenvolvimento de projetos a nível local, nacional e transnacional e motivá-los para a concretização dos mesmos. Quanto à AM2, deve o diretor de turma procurar diversificar e intensificar os contactos com os encarregados de educação e, sendo ele responsável pela monitorização do processo, deverá efetuar o registo em documento próprio. Por fim, e quanto à AM3, a monitorização será efetuada pela Coordenação do Ensino Profissional tendo por base o plano de atividades e os relatórios de atividades assim como as atas do Conselho de Turma. Cabe aos docentes, coordenadores da FCT e diretores de turma a articulação das sessões, palestras ou workshops com as empresas/instituições parceiras.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

A divulgação do plano de melhoria será efetivada aos *stakeholders* internos e externos através da publicação do mesmo no site institucional do CEF, na página EQAVET. Ainda para os agentes internos, o documento será incorporado na plataforma *moodle* – Dossier Digital CEF e remetido por *mailist*. No que

diz respeito aos formandos, deverá, em contexto da disciplina de Formação Cívica, o diretor de turma aflorar os pontos relacionados a cada ciclo de formação. |

6. Observações *(caso aplicável)*

|
|

Os Relatores

Manuel Bento

(Diretor pedagógico/executivo)

Helena Reis

(Responsável da qualidade)

Fátima, 20 de abril de 2020

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades	

		loais (formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores seleccionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores seleccionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores seleccionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores seleccionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores seleccionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos formadores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores seleccionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Documentos orientadores: Projeto Educativo; Regulamento Específico do Ensino Profissional	Equipa designada e Direção	Site institucional; presencialmente em reunião geral com encarregados de educação e formandos; plataforma moodle	C1P1 a C1P4; C2I1 e C2I2; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T2 e C6T3
2	Plano de Atividades	Coordenação das Atividades; Coordenação do Ensino Profissional; Coordenação de Departamento	Site institucional; plataforma moodle; placard; email	C1P3 e C1P4; C2I1 e C2I2; C4R1; C5T1
3	Plano de Formação	Coordenação da Formação; Direção; Serviços de Psicologia e Orientação; Coordenação de Departamento	Site institucional; plataforma moodle; placard; email; redes sociais	C2I3
4	Necessidades de formação	Coordenação da Formação; Coordenação de departamento	Reuniões de grupo disciplinar e departamento curricular	C2I3
5	Projetos; Relatório do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Conselhos de Turma	Reuniões com parceiros; reuniões de Conselho de Turma; redes sociais; reuniões com formandos; dossiê de direção de turma	C2I1 e C2I2
6	Quadro estatístico	Coordenação do Ensino Profissional	Conselho pedagógico; email; plataforma moodle	C1P1 a C1P4; C3A1 a C3A4; C5T2
7	Pautas de avaliação final de trimestre	Diretor de Turma; Serviços administrativos	Placard; reuniões de Conselho de Turma;	C3A1 e C3A2

			Conselho Pedagógico; Encarregados de Educação; Dossiê de direção de turma; dossiê pedagógico	
8	Atas Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico; Direção	Reuniões presenciais; email	C1P2 a C1P4; C3A3; C4R1 e C4R2; C5T1
9	Atas dos Conselhos de Turma	Direção de Turma	Reuniões presenciais/online do Conselho de Turma	C1P2 a C1P4; C3A3; C4R1 e C4R2; C5T1
10	Plano de reposição de aulas	Direção de Turma; formadores	Dossiê de direção de turma; dossiê pedagógico; reuniões de conselho de Turma; email	C3A1 a C3A3
11	Plano de recuperação	Direção de Turma; formadores	Dossiê de direção de turma; dossiê pedagógico; presencial; email	C3A1 a C3A3
12	Mapa mensal de assiduidade	Serviços administrativos; Direção de Turma	Dossiê direção de turma; dossiê pedagógico	C3A1 a C3A3
13	Registo de reuniões com EE	Direção de Turma	Reuniões presenciais; email; outros canais de comunicação (telefónico; Messenger; mailist)	C3A4; C4R1
14	Avaliação Satisfação dos formandos	Coordenação do Ensino Profissional	Formulário online; Plataforma Moodle; email; reuniões de Conselho de Turma	C3A2 e C3A4; C4R1
15	Avaliação da satisfação dos empregadores	Coordenação do Ensino Profissional; Serviços administrativos	Formulário online; contacto telefónico; site institucional; moodle	C1P2; C4R1
16	Auscultação dos formandos 4 semanas	Serviços administrativos	Contacto telefónico; Messenger; email; formulário online	C3A2 e C3A4; C4R1

17	Auscultação dos formandos 6 meses	Serviços administrativos	Contacto telefónico; Messenger; email; formulário online	C3A2 e C3A4; C4R1
18	Auscultação dos formandos 12-36 meses	Serviços administrativos	Contacto telefónico; Messenger; email; formulário online	C3A2 e C3A4; C4R1
19	Auscultação dos formandos – caracterização da turma	Direção de Turma	formulário online; reunião com os formandos	C1P2; C4R1; C3A3
20	Protocolos	Orientador da FCT; Direção; Coordenação do Ensino Profissional	Reuniões presenciais; redes sociais; reuniões de Conselho de Turma; reuniões de Direção de Turma/coordenação; reuniões com formandos; email	C2I1 e C2I2; C5T1
21	Avaliação Satisfação dos empresas FCT	Orientação da FCT	Dossiê FCT; email; reuniões com empresas FCT;	C1P2; C4R1
22	Listagens de empresas/instituições parceiras	Orientação da FCT	Dossiê FCT; email; reuniões com coordenação EP; reuniões com empresas FCT; reuniões com formandos	C1P2; C4R1
23	Assiduidade e atividades da FCT	Orientação da FCT	Dossiê FCT; email; reuniões com coordenação EP; reuniões com empresas FCT; reuniões com formandos	C1P2; C4R1
24	Ata FCT	Direção de turma; Orientação FCT	Reuniões de Conselho de Turma; reuniões com empresas FCT	C1P2; C4R1
25	Preferências iniciais FCT	Coordenação do Ensino Profissional; Orientador FCT	Formulário online; plataforma moodle;	C3A2 e C3A4; C4R1

			email; dossiê FCT; reuniões com formandos	
26	Relatório trimestral da qualidade	Equipa do Observatório da Qualidade	Site institucional; plataforma moodle; email; reunião de Conselho Pedagógico	C4R1 a C4R3; C5T1 a C5T2; C6T1 a C6T3

Observações

Os Relatores

Manuel Bento

(Diretor pedagógico/executivo)

Helena Reis

(Responsável da qualidade)

Fátima, 20 de abril de 2020

(Localidade e data)